

## **Estudo das infecções pelo HIV 1/2, HTLV 1/2, Hepatites B e C e Sífilis em uma população carcerária em Maceió - AL.**

**Erlon Oliveira dos Santos<sup>1\*</sup>; Sindy Ariana dos Santos Passos<sup>2</sup>; Elisson Bezerra de Lima<sup>2</sup>; Rosângela Cintia Almeida<sup>2</sup>; Róbert Lincoln Barros Melo<sup>2</sup>; Dimas Ferreira da Silva Junior<sup>3</sup>**

*<sup>1,2</sup> Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); <sup>1</sup> Doutor, Professor do Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde (NUCIB) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; <sup>2</sup> Enfermeiros graduados pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. <sup>3</sup> Hemocentro de Alagoas (HEMOAL); Biólogo coordenador adjunto do Laboratório de sorologia*

**Introdução:** O sistema penitenciário no Brasil apresenta sérios problemas de superpopulação. Esse é um dos motivos que torna a população carcerária como de alto risco para aquisição dos diferentes tipos de patógenos, dentre eles: HIV 1/2, HTLV 1/2, HBV, HCV e *Treponema pallidum*. Esses indivíduos, por sua condição, apresentam comportamentos de risco, ou seja: uso de drogas ilícitas (inaladas e injetáveis), uso de tatuagem/piercings, bem como relações sexuais desprotegidas. Desta forma, as infecções pelo HIV, HBV, HCV e *Treponema pallidum* encontram no sistema prisional um ambiente favorável para a sua distribuição, representando um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivos avaliar a frequência e os fatores de risco dessas infecções entre os apenados de uma Penitenciária em Maceió-AL. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado entre agosto de 2013 e agosto de 2014. Os apenados participaram do estudo respondendo ao questionário e realizando os testes rápidos para HIV, sífilis e as hepatites B e C. Também foi coletado 10mL de sangue periférico para a realização do teste sorológico (Quimioluminescência) para HTLV 1/2. **Resultados:** Participaram do estudo 200 dos 767 apenados. As frequências encontradas foram de 5,8% para o HIV-1/2 (IC95%: 0.0 – 8.8), 55,8% para sífilis (IC95%: 41.2 – 70.6), 26,4% para hepatite B (IC95%: 11.8 – 35.3), 5,8% para hepatite C (IC95%: 0.0 – 8.8) e 8,8% para HTLV 1/2 (IC95%: 0.0 – 14.7). Nenhuma variável pesquisada apresentou associação significativa. As frequências encontradas foram elevadas. O consumo de drogas ilícitas e as práticas sexuais desprotegidas são uma constante. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da assistência à saúde com ênfase aos métodos preventivos.

**Palavras-chave:** Doenças infecciosas. Fatores de risco. Penitenciária.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL)